

## AS MIL FACES DE HERNÁN CORTÉS: As construções de um mito

**Aluna:** Ana Carolina Machado de Souza  
[ana.c.m.s@hotmail.com](mailto:ana.c.m.s@hotmail.com)

**Orientador:** Leandro Karnal  
[karnal@uol.com.br](mailto:karnal@uol.com.br)

### INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

**Palavras-chave:** América colonial - Conquista de Tenochtitlán - Processo de colonização

Pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPQ, entre Agosto/ 2009 e Julho/ 2010

#### Introdução: a personagem

No século XVI, mais precisamente em 1519, aportou na península de Yucatán acompanhado de sua armada, aquele que seria uma das mais controvertidas personalidades da história americana. Ele teria planejado e derrotado um império de mais de 25 milhões de pessoas. Inicialmente teria recebido condecorações da coroa espanhola, e títulos, como o de Marquês do Vale, além de ter sido nomeado governador e capitão geral. Mas seu poder, aos poucos, encontrou dificuldade em ser mantido, devido às resistências vindas da própria Corte com suas prerrogativas, e faleceu com as finanças arruinadas em dívidas. Ora herói, ora vilão, é a representação de todo o movimento espanhol na América: a personalidade é Hernán Cortés.

#### Resultados e Discussão

Bernal Díaz carrega a bandeira espanhola, no sentido mais amplo que essa expressão possa tomar. Soldado de Cortés, Díaz ao escrever sua crônica enfatizou claramente a conquista comunitária. Mendieta escreve um Cortés alçado a uma categoria messiânica e missionária. Havia um objetivo mais nobre e essencial nessa empreitada, que foi a catequização dos indígenas. Prescott cria um herói de cavalaria, hábil como nenhum outro, que soube dominar, motivar e efetivar a conquista do México. Com sua técnica irrefutável e uma retórica instigante subjogou o poder asteca e conseguiu atingir a meta espanhola. Todorov apresentou um Cortés visionário, que com seu sangue europeu, decifrou os signos indígenas, e a partir daí conquistou todo um império. A visão do próprio Cortés de si mesmo é simples: em nome de Deus e da Coroa *eu fiz*.

Imagem: A chegada dos espanhóis na América. Theodore de Bry, 1594.

#### Metodologia e Fontes

A interpretação foi realizada por meio de cinco fontes que estão inseridas em dois períodos específicos, o colonial (século XVI), representado pelo próprio Cortés, com suas *Cartas de Relación* (1526), Fray Jerónimo de Mendieta, com sua *Historia Eclesiástica Indiana* (1604) e, finalmente, Bernal Díaz Del Castillo, com *Historia Verdadera de La Conquista de La Nueva España* (1568). O outro período, aqui denominado, pós-colonial (séculos XIX e XX), com as obras de William Prescott, *The Conquest of Mexico* (1843) e Tzvetan Todorov, com *A Conquista da América – a questão do outro* (1982).

#### Conclusão

A conquista americana foi um período histórico ainda vivo na história dos países aqui encontrados, e Hernán Cortés foi uma das suas personagens principais. Ao analisar sua memória em diferentes fontes foi possível a conclusão de que a complexidade encontrada no âmago dos fatos históricos ocorridos se transpõe ao homem. Uma mesma pessoa, um mesmo recorte histórico e cinco opiniões distintas sem qualquer conclusão sobre qual é a mais correta. Não que fora essa a intenção desse trabalho, esta foi mostrar a dúvida que corresponde a uma “simples” vertente da história americana.

#### Referências Bibliográficas

- BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo – da descoberta à conquista, uma experiência européia (1492 – 1550)*. São Paulo: Edusp, 1997.
- CLINE, Howard F. *The United States and Mexico*. Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1963.
- GRUZINSKI, Serge. *The Conquest of Mexico*. Trad. Eileen Corrigan. Grã-Bretanha: Polity Press, 1996.
- KARNAL, Leandro. *Teatro da Fé – representação religiosa no Brasil e México do século XVI*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- MARTÍNEZ, José Luis. *Hernán Cortés*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.